

# O DRAMA DECROUXIANO E O PRINCÍPIO DA RUPTURA

Deborah Moreira<sup>1</sup>

## Resumo

O artigo trata da dramaturgia textual onde é explorado a dificuldade dos artistas em desenvolver dramaturgias textuais alinhadas às premissas e princípios de sua prática cênica. Os textos produzidos não se sustentam como obra dramática autônoma e dependem da encenação para ganhar sentido. Nestes casos, a dramaturgia textual, revela-se excessivamente desarticulada ou caracteriza-se por um conjunto de rubricas descritivas das ações corporais.

Uma das dificuldades dos artistas que trabalham com o teatro físico é desenvolver dramaturgias textuais alinhadas às premissas e princípios de sua prática cênica. Em geral, apesar do resultado na associação com o movimento ser muitas vezes satisfatório, frequentemente, os textos produzidos não se sustentam como obra dramática autônoma e dependem da encenação para ganhar sentido. A dramaturgia textual, nestes casos, revela-se excessivamente desarticulada ou caracteriza-se por um conjunto de rubricas descritivas das ações corporais.

Minha formação na mímica corporal dramática de Étienne Decroux (MCD)<sup>2</sup> e minha experiência como atriz e dramaturga levaram-me a refletir e investigar possíveis caminhos de articulação entre essas duas instâncias da cena (corpo e texto dramático). Assim, de que modo seria possível conciliar o desejo da palavra articulada pela carpintaria dramática, sustentada como obra artística autônoma, e um corpo dilatado em movimento, nas poéticas do teatro físico?

---

<sup>1</sup> Atriz, dramaturga e professora. Mestre em Artes Cênicas pelo PPGAC – UFBA (2011), diplomada em Mímica Corporal Dramática (2004). Fundadora da Mimus – Companhia de Teatro e coordenadora da Revista Mimus.

<sup>2</sup> “Arte de movimento e não de silêncio, a MCD é uma forma artística construída inteiramente com base em princípios teatrais e que privilegia a construção cênica a partir do corpo do ator”. (MASCARENHAS, 2009, p.71)

O caminho proposto aqui sintetiza a perspectiva do que denomino “drama decrouxiano” (SILVA, 2011) ou seja, o conjunto de princípios observados e identificados na prática corporal da MCD para os quais reconheço possibilidades de transposição e aplicação em processos de criação dramática textual, de poética contemporânea, voltados para o teatro físico. O princípio da ruptura é destacado como princípio fundante, caracterizado pela interrupção da narrativa, o que permite a fusão, a fragmentação e a reordenação das ações propostas.

O princípio da ruptura aplicado ao drama decrouxiano ampara a *descronologização* e permite configurar uma dispersão narrativa. Investe-se na distensão do tempo, nas edições próprias da trajetória do imaginário, mantendo em perspectiva a força das imagens construídas pelo corpo, fala e presença do ator, em um enredo não linear e dinâmico. Compõe-se, assim, uma dramaturgia fragmentada, resultante do cruzamento entre os campos dramático e imagético.

Nessa construção narrativa, tem-se como eixo fundamental o *devoir rapsódico*, presente na forma dramática contemporânea do metadrama<sup>3</sup>, como sugere Jean-Pierre Sarrazac (2012). O *devoir rapsódico* se manifesta como uma inquietação traduzida pela presença da voz do dramaturgo que rompe, monta, reordena, revelando uma pulsão que responde à explosão do mundo contemporâneo.

Para tanto, o princípio da ruptura confere ao procedimento de *montagem* um papel soberano e possibilita a subversão da cronologia pela instauração de uma arquitetura do espaçamento, ou seja, a inclusão de espaços vazios em que a ação pode ser deslocada para diferentes direções. O princípio da ruptura reconfigura a forma dramática através de sua decomposição, estabelecendo uma poética da irregularidade.

O princípio da ruptura define para o drama uma característica fluida, pondo-o a precipitar-se, a todo o momento, em bifurcações, colisões, idas e vindas, de forma que as ações construídas se instalam em uma zona de fronteira entre a atividade e o repouso. Neste fluxo dinâmico, instaura-se a pulsão rapsódica que torna a narrativa um organismo vivo movendo-se autonomamente por direções e caminhos próprios à sua pulsação interna.

---

<sup>3</sup> “[...] cisão do microcosmo dramático, distância irreduzível entre dois grupos de personagens – de um lado a família que destila um drama, do outro a comunidade, aldeã ou de gente de teatro, pouco importa, que tem como função interpretar o drama, constituir-se testemunha, mensageiro, comentador”. (SARRAZAC, 2012)

Uma vez estabelecidas, as ações podem ser tratadas com outros procedimentos narrativos presentes na sistematização do drama decrouxiano (literalização, progressão, inversão, dentre outros). Ao serem atravessadas por esses procedimentos, as ações podem ser ampliadas, entrecortadas, fragmentadas, misturadas, compostas e decompostas.

O princípio da ruptura se configura, assim, como um potente instrumento para construção de obras dramáticas criadas a partir das ações estabelecidas pelo corpo em movimento no espaço cênico. Em sua dinâmica, articula-se com poéticas dramáticas contemporâneas e favorece a criação de textos, sustentados em sua carpintaria dramática como obra autônoma, para poéticas teatrais centradas na corporeidade.

## Referências

DECROUX, Etienne. *Palabras sobre el mimo*. Mexico: Ediciones El Milagro, 2000.

MASCARENHAS, George. “Na Fila: das imagens referenciais à criação cênica”. In: LOPES, C.; LEÃO, R.M.de. *Travessias dramáticas: a Companhia de Teatro da UFBA*. Salvador - BA : EDUFBA, 2018, v.1, p. 49-62.

MASCARENHAS, George. “A caixa de cores da mímica corporal dramática”. In: *Mimus: Revista On-Line de Mímica e Teatro Físico*, v.1, p.64 - 71, 2015.

MASCARENHAS, George. “A Produção de sentido na Mímica Corporal Dramática de Etienne Decroux e na pantomima clássica”. In: *Diálogos possíveis: revista da faculdade social da bahia*, v. 06, p.69-79, 2007.

SARRAZAC, J-P (org.). *Léxico do drama moderno e contemporâneo*. Trad. André Telles. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

SARRAZAC, J-P. *Sobre a fábula e o desvio*. Rio de Janeiro: 7 Letras: Teatro do Pequeno Gesto, 2013.

SILVA, Débora. “Drama Decrouxiano: uma forma dramática para um corpo mímico”. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Universidade Federal da Bahia, 162 f., 2011.